

BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA do SARDOAL



Irmundade
DA
Santa Casa da Misericórdia
DE
S A R D O A L

II

Publicação bimestral

OS GRANDES

e os pequenos...

É ponto assente que emerge, aliás, sem dificuldades da simples observação da vida corrente que o instinto da vitória é a característica humana por excelência. Esta força propulsiva estabelece a lei do progresso que surge pela competição dos indivíduos nos respectivos meios sociais. O Homem quer, planeja, executa para satisfazer os desejos expressivos da luta pela vida e em que, por norma, o forte tende a suplantar o fraco. O sentimento de predomínio agulha o homem contra o homem - e contra os outros animais.

Mas, apesar da ambição e do êxito da conquista ser um sentimento generalizado não atinge a todos, por igual; de facto uns tantos querem sempre muito, muito mais; outros consclam-se com a vitória média; outros, finalmente (e em grande número) acabam por serem dominados.

Esta cromática forma a característica dos meios sociais e étnicos e explica o fulgor e a decadência dos indivíduos e dos povos. O facho da civilização que ilumina o progresso vem das lutas singulares do homem e dos elos de simpatia que prendem os próprios indivíduos entre si.

A força exprime-se pela união e a parábola dos vimes cabe perfeitamente como nota exemplificadora. Uma vara, só, pode ser quebrada com relativa facilidade; porém, muitas reunidas formam um feixe que se torna resistente e, tantas vezes, mesmo, indestrutível.

A força humana vem do instinto das colectividades, tão próprias dos seres animais. Esse gregarismo assume-se, mesmo, como uma característica inata das espécies vertebradas. Daí que a solidão seja, naturalmente, oposta ao génio das unidades sociais.

A História repete o carácter biológico e sociológico da alma humana, com os seus factores principais, tais como o egoísmo, o ímpeto da vitória, a insatisfação do adquirido, a ânsia do "mais e melhor", a sublimação do sentimento, o aperfeiçoamento da razão. A corrente idealista que se transmite galvanicamente de homem a homem veio da necessidade de um bem maior imaginável, da sugestibilidade e da tendência imitativa ou do contágio psíquico dos entes humanos.

Claro que há sentimentos superiores e inferiores; os primeiros derivam das almas supercivilizadas ou aperfeiçoadas enquanto que os segundos são comuns a toda a humanidade e compatíveis com todos os espécimes da psique.

Vencer será, entretanto, o vocábulo humano por excelência - e o conceito da felicidade é o símbolo dessa vitória. A colaboração anónima dos homens na construção constante das colmeias sociais e nas formas étnicas é assombrosa. A acção do soldado, do artesão, do humilde, forma a grande massa que resume a verdadeira actividade do mundo.

Mas é triste, e de certo modo penoso, alguém ser mero algarismo na larga tabuada da vida, isto é, ser simples anónimo, vulgar, colaborante obscuro da glória alheia. Sim; é indiscutível, de facto, que a verdadeira glória está no pequeno, no humilde, no desconhecido que colaborou baratamente, solicitantemente, obscuramente, nas grandes realizações materiais e morais e nos grandes fastos da história dos povos.

Pelo suor ignorado, pela grandeza dos números, pelo sacrifício das vidas, enfim, pela coadjuvação inominada brotam os grandes povos, os grandes surtos, as grandes conquistas.

Hosana, pois, aos "mínimos" da sociedade, a esses trabalhadores obscuros, ignorados, que são, no fundo, os reais factores da evolução social, porque manejam as máquinas, arroteiam as terras, cruzam os mares procelosos, perfuram as montanhas, levantam os altos arranha-céus, esmagam-se, enfim, ao peso das dificuldades da existência na busca do pão - e com salários tantas vezes mais do que irrisórios e degradantes, nomeadamente em muitos países e regiões do terceiro mundo. E, também, em algumas outras nações das que chamaríamos de "civilizadas"...

(Conclui na pág. 4)

Cuidado!

PRINCIPAIS CAUSAS DAS QUEDAS NOS IDOSOS

- Alterações da marcha
- Diminuição da força muscular e perda de agilidade
- Deficiente controlo postural
- Hipotensão ortostática
- Deficites de visão e de audição
- Confusão mental e demência
- Doença de Parkinson
- Acidentes vasculares cerebrais
- Arritmias cardíacas
- Alcoolismo
- Doenças reumáticas crónicas
- Fármacos: Anti-hipertensores, hipnóticos, tranquilizantes e antidepressivos.

Num estudo de colaboração efectuado em 1990 entre a Unidade de Reumatologia do Hospital de S. Maria e o Hospital Ortopédico de Sant'Ana, na Parede, verificou-se que a maioria das quedas que desfecharam em fracturas do colo do fémur, ocorreram em casa, durante o dia, tendo como principais factores precipitantes as alterações da visão em 54% dos casos, a hipoacusia em 35%, a dificuldade para a marcha em 28% dos doentes (89). Importante foi também verificar neste estudo que 46% dos doentes estavam a tomar anti-hipertensores, e 33% medicados com psico-fármacos

As quedas podem, pelo menos em parte, ser prevenidas com exercício físico que melhora a força muscular e a coordenação motora; com melhor iluminação das ruas, dos edifícios públicos e das casas, particularmente nas escadas e nas casas de banho, onde devem ser colocadas barras e tapetes antiderrapantes nas banheiras e, ainda, com o uso de sapatos de salto baixo, a remoção de excesso de mobiliário e outras barreiras arquitectónicas e, finalmente, mas não menos importante, com a prescrição de próteses auditivas e oculares, redução das doses dos anti-hipertensores e dos psico-fármacos, e com o uso de protectores externos ao nível das ancas, os quais se tem revelado muito úteis na prevenção das fracturas do colo do fémur

DECÁLOGO DA AMIZADE

- 1º - Ter confiança no outro
- 2º - Aceitar o outro com as suas limitações
- 3º - Ser sincero
- 4º - Compreender o outro em todas as circunstâncias
- 5º - Ajudar o outro em todos os momentos
- 6º - Procurar não causar arrelias
- 7º - Não dizer uma coisa pela frente e outra por trás
- 8º - Procurar sempre o bem do outro
- 9º - Arranjar tempo para o ouvir
- 10º - Saber que o meu amigo deve ser amigo do outro

VISITAS AO LAR

Todos os dias:
Entre as 14.15 e 15.45
e das 17.00 às 17.45

...do SARDOAL ARTIGO
D. GASPAR BARATA
DE MENDONÇA
III

Ora, Santa Engrácia era, na altura, a mais importante e famosa paróquia de Lisboa, a seguir à Sé, e onde os principais dignitários e áulicos da Corte e as famílias de nomeada, bem como grande massa de fiéis de outras categorias sociais, iam cumprir os seus deveres religiosos.

Essa freguesia de Lisboa vivia, porém, na altura um clima de alta efervescência e agitação. Com efeito, pouco tempo antes, a referida Igreja havia sido assaltada de noite; fora vandalizada e, inclusivamente, as suas melhores alfaias e outros valores do templo tinham desaparecido. Para cúmulo, o sacrário fora aberto e profanado e as partículas sagradas, espalhadas a esmo pelo chão, chocaram profundamente todo o povo. Tamanho sacrilégio abalou vivamente todas as almas, mesmo as de menos fé ou convicção religiosa e o de sacato criminoso daquele acto sacrílego deixara marcas em Lisboa inteira.

E foi tão grande a reacção geral que o próprio edifício da Igreja era mandada arrasar pelas autoridades civis e o seu chão queimado e coberto, depois, de grossa camada de sal grosso, durante bastante tempo, como testemunho simbólico da dor colectiva.

Mais tarde veio a edificar-se, no mesmo local, uma nova e bela Igreja, que a pouco e pouco se foi ampliando e acrescentando cada vez mais e que é hoje o belo Mosteiro de Santa Engrácia.

O culto religioso passou, então, a ser feito na Capela do Paraíso, não muito distante daquele antiga Igreja-sede, mas como a afluência de fiéis era numerosa sucedia que extravasava do interior e se espalhava largamente pelo pequeno largo adjacente e ruas vizinhas, durante os principais actos de culto.

Pois, foi dessa paróquia, assim tão abruptamente ensalvesada, que o Rev. Gaspar Barata de Mendonça veio a tomar posse.

Bem se compreende que era mister um sacerdote de grande carisma, tacto prudente, capacidade de aglutinação e larga capacidade persuasiva. E a escolha foi magistral pois a freguesia se foi pouco a pouco recompondo e normalizando -embora sempre com o aguilhão daquele desgosto colectivo.

A fama daquele Prior, nosso conterrâneo, começava o seu ascendo. E, assim, cumu lativamente passaria a desempenhar, também, outros cargos importantes da cúria diocesana: -Desembargador da Relação Eclesiástica de Lisboa, Juiz dos casamentos, Relator de Direito Canónico.

Precisamente devido ao exercício destas funções dignitárias veio a ter de tomar parte, por obrigação de cargo, no tão célebre quão laborioso e arrastado processo de anulação do casamento canónico, que havia sido celebrado entre o Rei D. Afonso VI e a Rainha Dona Maria Francisca de Saboia.

(Continua no próximo número)

ASSEMBLEIA GERAL

Conforme fora largamente anunciado, realizou-se no passado dia 30 de Novembro a última Assembleia Geral Ordinária do corrente ano, da Santa Casa de Misericórdia.

A ordem de trabalhos centrava-se fundamentalmente na apreciação e discussão do Orçamento e Plano de Actividades para 1998 e sua eventual aprovação.

Havia, ainda, como temas de abordagem, uma comunicação da Mesa Administrativa sobre problemas levantados por inquilinos do Bairro da Santa Casa da Misericórdia e a eleição de novos Corpos Sociais da Instituição, para o trénio de 1998-2000.

A numerosa assistência seguiu interessadamente todos os trabalhos, tendo alguns Irmãos solicitado esclarecimentos e pormenorizações sobre diversos aspectos dos temas em apreciação. Outros, por seu turno, deixaram sugestões e alvites que, pela sua razoabilidade, foram tomados na devida conta.

O Plano de actividades para o ano de 1998, bem como o Orçamento que lhe servia de apoio foram aprovados quase por unanimidade (com uma única abstenção!) e sem votos contra.

Os assuntos referentes aos inquilinos do Bairro foram devidamente explicados e esclarecidos.

Quanto aos Corpos Gerentes da Instituição a Assembleia entendeu que deveriam ser reconduzidos os actuais -atitude colectiva que haveria de ser corroborada por aclamação geral espontânea.



NA MÃO DE DEUS

Durante o ano de 1997 foi Deus servido chamar à Sua Presença os seguintes nomes, de entre Irmãos e Utentes da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal:

Beatriz de Jesus Milho
Deonilde de Jesus Grácio
José Lopes
José Vitória
Manuel Coelho
Margarida de Jesus
Maria Fernanda Grácio
Maria Amélia Alves Corda Falcão
Maria Fernanda Grácio
Maria de Jesus Dias
Maria dos Santos Salgueiro

Para estes nossos companheiros e Amigos, que dormem agora o sono da paz, pedimos as orações de todos os leitores.

Entretanto, e como é seu piedoso costume, a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia mandou celebrar missas de sufrágio pelos falecidos.



TEMA DE MEDITAÇÃO

-A verdadeira riqueza de um homem é o bem que ele faz neste mundo.-

Sócrates (469 - 399 a.C.) - Filósofo grego

OS GRANDES

e os pequenos...

(continuação da pág. 2)

A colaboração dos mínimos, no fim de contas, é que faz a grandeza dos povos. São, mesmo, essas unidades humanas, difusamente perdidas nos grandes blocos da sociedade, as letras do alfabeto social que fabricam, constroem, que servem de argamassa à erecção das grandes metrópoles, das magnas formas civilizadas, enfim, do máximo do momento. Mas, no entanto, à tona só surgem os chamados "grandes homens", os donos do pensamento ou da acção social das massas obreiras. Os menores são esmagados ao peso da luta molecular dos povos e se, por um momento, imaginarmos e evocarmos essa luta veremos o montão de vencidos, trucidados, soterrados na batalha da vida, devorados pelos vencedores que, no fausto dos triunfos, se não apercebem de que foram conduzidos pela acção, pelo entusiasmo, pela dedicação e pelo esforço (quantas e quantas bem desumano!) daqueles obreiros humildes e ignotos.

A lei do mais forte transplanta-se da biologia para a história da humanidade e o conceito de civilização, afinal, vem a cifrar-se de modo indelével neste binómio tão expressivamente sintético como reductor: -"Vencedores-vencidos".

E é essa absurda dicotomia que vem sendo sempre a sùmula das lutas seculares do homem contra o homem, de povos contra povos, de raças contra raças.

Na escala de pequenos, médios e grandes só os últimos "existem", porque conquistam a suprema aspiração, que é a da força e do predomínio. Os outros equilibram-se instavelmente, vivem em simbiose, em comensalismo até que a senescência os abata e mangrem e feneçam -e e o seu lugar venha a ser preenchido por novos cómpares anónimos, obscuros, humildes, ignorados.

E em cúmulo, por estranho e aberrante contraponto, para que se excelessam os triunfalistas, isto é, aqueles a quem a História, depois, virá a cogno minar ufanosamente, pomposamente, de ... "Grandes Homens":

BENFEITORES

1997

(ordem de entrada)

Junta da Freguesia de S. Tiago de Montalegre	300.000.00
Dr. Paulo Jorge Pires Vieira Graça	50.000.00
Francisco Dias Serras -Mouriscas	5.000.00
Maria Lisete Grácio António	2.000.00
Maria da Graça Esperto	2.000.00
Anónimo	50.000.00
Maria Alice Cardoso	20.000.00
António Martins Fernandes	5.000.00
Anónimo	50.000.00
Manuel Augusto Inácio	15.000.00
Dr. Almeida Fernandes	5.000.00
Anónimo	3.277.00
José Fernandes Jorge	5.000.00
Maria Ilda da Silva Oliveira Nunes	50.000.00
Anónimo	5.000.00
Luisa Amaro da Silva	2.000.00
Anónimo	12.000.00
José Alves Reis -Reboleira	22.000.00
António Martins Fernandes	2.500.00
Junta da Freguesia de Sardeal	250.000.00
Francisco Luis Pimenta	50.000.00
Manuel Augusto Inácio	24.000.00
Anónimo	30.000.00
Maria Teresa Cardeal de Andrade Martins Salgueiro	50.000.00
João Fernandes	10.000.00
Américo Lobato Leitão	10.000.00
Maria Celeste -Sardeal	5.000.00
Prof. Américo Corda Falcão	50.000.00
Luisa Amaro da Silva	2.200.00
Eduardo Correia Pires Coelho	10.000.00
Maria Luisa Monteiro de Mendonça	50.000.00
S.P.I.E. -Sociedade Portuguesa de Informações Económicas	100.000.00
Ezequiel Cunha Anjos	100.000.00
Luis Manuel Ladeira	50.000.00
Dr. Edmundo Gomes Marques	120.000.00

A CRECHE da Misericórdia

No antigo imóvel onde estivera instalado o CENTRO-de-DIA entrou, há pouco, em funcionamento, a Creche Infantil da Misericórdia.

Toda a estrutura interna veio a sofrer uma grande transformação, para lhe dar inteira adaptabilidade às novas funções. A divisão e o aproveitamento dos espaços foram estudados ao pormenor, mesmoteendo em atenção que o edifício tem uma área útil desafogada comportando, ainda, dois logradouros externos, devidamente resguardados.

Os técnicos dos serviços respectivos do Ministério dos Assuntos Sociais, que deram a sua aprovação ao projecto e verificaram, depois, as obras concluídas, felicitaram vivamente a Mesa Administrativa da Santa Casa pelas condições de funcionamento e apetrechamento desta nova unidade, de tão grande alcance social com que, em boa hora, a nossa Misericórdia dotou este Concelho.

ATRASOS

Por motivos que nos ultrapassaram, este nº do BOLETIM é publicado com sensível atraso. As nossas desculpas.

boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de Sardeal

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia - 2230 SARDEAL

Depósito Legal nº 24.707/88